

EFEITOS DA FERTIIZAÇÃO NITROGENADA NA MATURAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia – UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; G. R. Figueiredo – Estudante de Agronomia - UFLA

Uma das características que deprecia o preço do café brasileiro no mercado internacional, é a realização da colheita dos grãos em diferentes estádios de maturação, no sistema de processamento via seca, que é o mais utilizado no país. Essa colheita não homogênea, pode influenciar de maneira negativa a qualidade de bebida do café, visto que os grãos maduros (cereja), são os que apresentam melhores resultados pós processamento na qualidade da bebida, devendo-se apresentar em maiores quantidades nos lotes colhidos. Um aspecto importante que os frutos do cafeeiro possuem, é que eles somente amadurecem, enquanto estiverem ligados a planta mãe, sendo que depois de colhidos, o processo se interrompe de maneira definitiva. Os frutos que possuem essa característica são classificados como não climatéricos. Existem vários fatores que podem influenciar a maturação dos grãos do cafeeiro, e entre eles está a disponibilidade e equilíbrio dos nutrientes no solo. Um estado de desequilíbrio nutricional em uma lavoura, pode comprometer o metabolismo das plantas, fazendo com que a maturação seja desuniforme. Neste trabalho, visou-se quantificar as diferenças na porcentagem de maturação dos grãos do cafeeiro, quando aplicadas diferentes doses e fontes de nitrogênio.

As avaliações foram realizadas na safra de 2017 no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,65 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha⁻¹ de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas em três parcelamentos. A adubação de manutenção foi realizada com base na CFSEMG 1999, para lavoura em produção, com o fornecimento de cloreto de potássio (KCl), na dose de 200 kg ha⁻¹ de K₂O, parcelado em duas vezes, no mesmo dia dos dois primeiros parcelamentos de N, superfosfato triplo (SFT) na dose de 65 kg ha⁻¹ de P₂O₅ aplicado em um único parcelamento, na mesma data do primeiro parcelamento de N. As parcelas experimentais foram constituídas por 10 plantas centrais. Foram coletadas amostras compostas aleatórias de cada parcela, com um número determinado de grãos colhidos em cada uma delas. Isso foi feito para a determinação da porcentagem do estádio de maturação dos grãos de café verde, cereja, passa e seco. Desta amostra composta foram separados grão a grão, e contabilizado a quantidade de cada estádio da amostra. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5%. Para o efeito de doses, foi feita a regressão.

Resultados e conclusões

Na figura 1, são apresentados os diferentes estádios de maturação dos grãos de café verde, cereja, passa e seco.

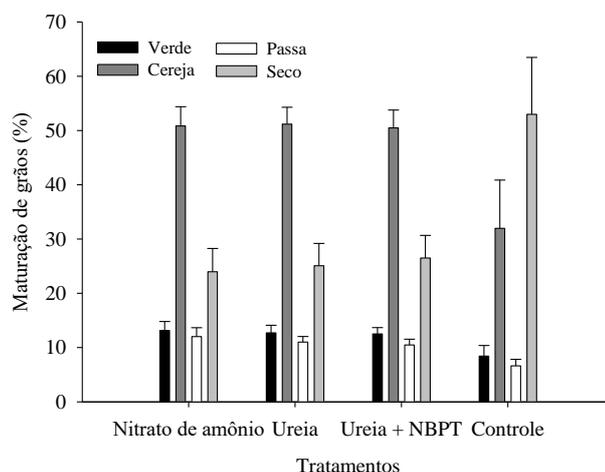


Figura 1. Porcentagem de maturação de grãos verdes, cereja, passa e secos.

Houve diferença significativa ($p < 0,05$) para as doses aplicadas independentemente da fonte utilizada. No estádio de maturação cereja apenas o controle apresentou menor porcentagem. Já no estádio seco o controle apresentou a maior porcentagem.